

SELEÇÃO DE POTENCIAIS ATLETAS PARA O DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO NO RUGBY FEMININO: PROGRAMA VEM SER PELOTAS

PIETRA CAZEIRO CORRÊA¹; AMANDA FRANCO DA SILVA²; CAMILA BORGES MÜLLER²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – pietraccorrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – mandfsilva@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – camilaborges1210@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva do desempenho esportivo, a construção de um atleta compõe múltiplos fatores relacionados à identificação e desenvolvimento integral do indivíduo com potencial atlético para determinada modalidade (LLOYD et al., 2012). Para ser considerado um talento esportivo, é necessário possuir uma aptidão específica superior ao grupo populacional (BÖHME, 2000), em procedimentos e testes adequados que determinam os índices de desempenho, seja em uma ou mais capacidades físicas ou habilidades motoras, relacionadas ao rendimento esportivo (GAYA et al., 2002).

Ademais, dentre as perspectivas filosóficas do talento esportivo, a abordagem construcionista aponta que o talento esportivo é desenvolvido a partir da influência de fatores genéticos associados a estímulos extrínsecos adequados (GAYA et al., 2015). Adicionalmente, MÜLLER et al. (2021) enfatizam que monitorar a aptidão física de jovens talentos com alto desempenho físico é essencial para o desenvolvimento do rugby uma vez que, para praticar essa modalidade, torna-se fundamental trabalhar as capacidades físicas específicas do jogo, sendo potência de membros inferiores, velocidade com troca de direção e velocidade linear.

Considerando isso, o Programa Vem Ser Pelotas (VSP) do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SMED) da Prefeitura de Pelotas, tem como um dos objetivos, identificar escolares com alto desempenho físico e direcioná-los a projetos esportivos vinculados, sendo um deles o Vem Ser Rugby (VSR). Este projeto desenvolve jovens com alta performance física para o rugby dentro de um processo de desenvolvimento de atletas a longo prazo. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi apresentar parâmetros de seleção de meninas com alto desempenho físico para compor uma equipe de desenvolvimento de atletas de rugby através do Programa Vem Ser Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional de caráter transversal e abordagem quantitativa, selecionou meninas entre 12 e 14 anos (idade = $13,23 \pm 0,82$ anos) provenientes de 4 escolas municipais de Pelotas/RS. As variáveis são avaliadas através de uma bateria de testes antropométricos e físicos aplicada em 2022 pelo Programa Vem Ser Pelotas. As participantes consentiram em participar do estudo sendo que todos

os preceitos éticos foram atendidos e excluiu-se da amostra escolares com alguma deficiência e alunas que porventura não estavam presentes no dia das avaliações

As medidas de capacidades físicas utilizadas foram potência de membros inferiores (PMI), velocidade com troca de direção (VTC), velocidade linear (VL) e capacidade cardiorrespiratória (CC). O salto em distância foi utilizado para obter a PMI enquanto o teste do quadrado estabeleceu VTC. O sprint de 20 metros determinou VL e a CC foi obtida por meio do teste de caminhada ou corrida de seis minutos.

Utilizou-se o software IBM SPSS Statistics 20 para calcular o percentil 80 das variáveis PMI e CC, e o percentil 20 para velocidade com VTD e VL, com os dados descritivos sendo apresentados em média \pm desvio padrão. Estes percentis definem jovens com alta performance física para o rugby, sendo que devem apresentar desempenho superior em pelo menos duas variáveis. Após o cálculo, os percentis serviram de referência para selecionar as escolares, contudo, para que elas fossem identificadas, foi necessário atingir o percentil indicado em duas ou mais variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de frequência, determinou-se os percentis de cada variável considerando a idade e estes dados foram apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Percentis de PMI, VTD, VL e CC estratificados por idade.

| Variável | Percentil | 12 anos | 13 anos | 14 anos |
|----------|-----------|---------|---------|---------|
| PMI (cm) | 80 | 129,80 | 136,60 | 134,20 |
| VTD (s) | 20 | 6,73 | 6,46 | 6,58 |
| VL (s) | 20 | 3,97 | 3,82 | 3,69 |
| CC (m) | 80 | 840,00 | 776,00 | 796,00 |

PMI = potência de membros inferiores; VTD = velocidade com troca de direção; VL = velocidade linear; CC = capacidade cardiorrespiratória;

Por conseguinte, selecionou-se meninas que alcançaram pelo menos dois percentis dentre as variáveis, sendo desempenho acima do percentil 80 em PMI ($n = 25$), acima do percentil 80 em CC ($n = 39$), abaixo do percentil 20 em VTD ($n = 25$) e abaixo do percentil 20 em VL ($n = 26$) em decorrência do desempenho nos testes. Os resultados descritivos das jovens selecionadas, obtidos após a análise, foram exibidos na tabela 2.

Tabela 2. Dados descritivos (média \pm desvio padrão) do grupo de jovens selecionadas com alta performance física para o rugby.

| | 12 anos | 13 anos | 14 anos |
|--|---------|---------|---------|
| | | | |

| | | | |
|----------|-----------------|-----------------|-----------------|
| PMI (cm) | 142,71 ± 12,392 | 148,87 ± 6,812 | 151,30 ± 11,402 |
| VTD (s) | 6,44 ± 0,285 | 6,32 ± 0,147 | 6,15 ± 0,408 |
| VL (s) | 3,85 ± 0,134 | 3,70 ± 0,094 | 3,52 ± 0,178 |
| CC (m) | 856,42 ± 29,783 | 815,51 ± 54,198 | 833,61 ± 69,530 |

PMI = potência de membros inferiores; VTD = velocidade com troca de direção; VL = velocidade linear; CC = capacidade cardiorrespiratória;

Um estudo que analisou a relação entre o talento esportivo, treinamento a longo prazo e esporte de rendimento no voleibol mostrou que, de fato, os três tópicos possuem influência direta no desempenho uns dos outros (SILVA et al., 2003). Portanto, é possível atestar que a identificação de jovens com potencial para o esporte rende frutos a longo prazo. Além disso, BÖHME (2007) diz que a prática esportiva busca indicadores de ação eficazes para a detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. Assim sendo, este tipo de estratégia oportuniza a prática do esporte para escolares com potencial físico para as modalidades específicas, colocando em situações desde a iniciação até o alto nível, do diagnóstico de desempenho ao prognóstico de talento.

Outrossim, um estudo que realizou uma intervenção de 16 semanas em meninas provenientes do VSP para o desenvolvimento de atletas a longo prazo enfatizou que o treinamento de rugby é capaz de desenvolver capacidades físicas específicas da modalidade, distinguindo jovens com alta performance física. Ainda, juntamente com a seleção estratégica e identificação de talentos, os autores puderam estabelecer uma descrição do perfil de atletas com potencial para o rugby (MÜLLER et al., 2021).

4. CONCLUSÕES

Este estudo, além de analisar parâmetros de seleção de meninas com potencial físico para o desenvolvimento no rugby, indicou que identificar indivíduos com alta performance física para o esporte facilita o processo de desenvolvimento de atletas a longo prazo.

Ainda, é fundamental enfatizar que estratégias de identificação e desenvolvimento de atletas propiciam vivências e oportunidades para jovens oriundas de regiões periféricas por meio de avaliações em escolas. Programas com tais linhas de ação são notórios porque, além de impactarem na realidade da comunidade estimulando a prática esportiva, intensificam a identificação de novos talentos para o trabalho com o desenvolvimento de atletas na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÖHME, M. T. S. A contribuição do curso de Pós-graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte no desenvolvimento da linha de pesquisa em Esporte infanto-juvenil, Treinamento a longo prazo e Talento esportivo. **Revista**

Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 21, n. especial, p. 115-30, 2007.

BÖHME, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 23, p. 4-10, 2000.

GAYA, A.; CARDOSO, V. D.; GAYA, A. R.; FILHO, A. R. R. Talento esportivo: teoria e prática. **5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**, Belo Horizonte, vol. 5, p. 411-36, 2015.

GAYA, A. C. A.; SILVA, G. M. G.; CARDOSO, M. F. S.; CARDOSO, L. T. Talento esportivo: estudo de indicadores somatomotores na seleção para o desporto de excelência. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 6, n. 6, p. 86-96, 2002.

LLOYD, R. S.; OLIVER, J. L. The youth physical development model: a new approach to long-term athletic development. **Strength and Conditioning Journal**, Reino Unido, vol. 34, n. 3, p. 61-72, 2012.

MÜLLER, C. B. et al. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High ability studies**, DOI: 10.1080/13598139.2021.1971514, 2021.

SILVA, L. R. R.; BÖHME, M. T. S.; UEZU, R.; MASSA, M. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2003.